

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das famílias
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM nº9 . 3º TRIMESTRE 2011

Informação reportada a 30 de Setembro de 2011

CCDR *Alg*

OBSERVATÓRIO *Alg*
das Dinâmicas Regionais

- A economia portuguesa voltou a contrair-se no 3º trimestre. A taxa de variação homóloga do PIB foi de -1,7%.
- No Algarve a taxa de emprego (54,9%) foi superior à média nacional (53,7%). Cerca de 31,1 mil indivíduos encontravam-se sem trabalho e a taxa de desemprego foi de 13,3% (12,4% no país). No caso dos jovens a taxa alcançou 30,5%. Os desempregados inscritos nos centros de emprego regionais (21,4 mil) diminuíram 1,3% em relação ao 3º trimestre de 2010. Cerca de 25% destes desempregados trabalhavam anteriormente na construção.
- Apenas 56% dos desempregados inscritos nos centros de emprego regionais recebeu subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego no 3º trimestre. O número de beneficiários do RSI diminuiu 20% em termos homólogos.
- A hotelaria da região registou um aumento do número de hóspedes (5,6%) e de dormidas (5,8%) face a igual período de 2010. A estada média (4,8 noites) e a taxa de ocupação líquida (57,2%) mantiveram-se praticamente inalteradas em relação a Setembro do ano anterior. O preço médio por dormida (34,6€) subiu ligeiramente (2%) e os proveitos totais da hotelaria cresceram 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- As licenças concedidas para construção diminuíram 28,3% em termos homólogos (-13,3% no país) e o número de obras concluídas decresceu 16,2% (-10,9% a nível nacional). O valor/m² atribuído pelos bancos à habitação sofreu maior quebra no Algarve (-4,1%) do que no país (-3,8%)
- O montante de crédito concedido às Famílias algarvias¹ diminuiu 1,2% em termos homólogos. Quase 59% dos residentes com mais de 18 anos possuía um crédito bancário e cada mutuário devia, em média, 34,2 mil euros. O crédito vencido representava 3,5% do crédito concedido (3,7% a nível nacional).
- As empresas com sede no Algarve apresentaram um nível de incumprimento bancário superior ao das restantes regiões e, simultaneamente, o que mais aumentou em relação a Setembro do ano anterior.
- O investimento elegível aprovado pelo PO Algarve 21² ascendiia a 222,8M€ em final de Setembro. Os 275 projectos apoiados tiveram participação FEDER de 89,6M€. A taxa de compromisso do Programa alcançou quase 53% e a taxa de realização 33%.

1) ver notas específicas relativas ao "Endividamento das Famílias" no rodapé da pág. 11
2) os valores apresentados não incluem assistência técnica

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2009	2010	3 ^o T10	4 ^o T10	1 ^o T11	2 ^o T11	3 ^o T11
PIB ¹	vh (%)	-2,5	1,4	1,3	1,0	-0,5	-1,0	-1,7
Procura interna	vh (%)	-2,9	0,6	-0,7	0,2	-3,2	-5,1	-4,6
Despesas Consumo Final	vh (%)	0,0	2,0	0,7	1,3	-2,6	-3,4	-2,6
Consumo das famílias	vh (%)	-1,1	2,3	1,8	1,2	-2,4	-3,3	-3,3
FBC	vh (%)	-13,7	-5,3	-6,7	-4,3	-6	-12,8	-13,7
Exportações	vh (%)	-11,6	8,8	8,4	7,6	8,3	8,7	6,5
Importações	vh (%)	-10,6	5,1	1,3	4,1	-1,1	-4,6	-2,8
VAB ¹	vh (%)	-2,3	1,3	1,2	0,6	-0,1	-0,9	-1,5
Taxa de desemprego	%	9,5	10,8	10,9	11,1	12,4	12,1	12,4
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	-0,8	1,4	1,9	2,4	3,7	3,7	3,2
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-1,6	-0,4	0,0	-1,1	-1,5	-2,1	-2,7
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-6,6	-8,4	-8,2	-9,5	-6,9	-9,4	-10,7
Índice volume negóc comerc retalho (deflac)	vh-mm3m	-2,1	-0,2	-0,3	-1,7	-6,2	-6,0	-5,2
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-38,5	-40,8	-37,4	-50,2	-48,4	-50,7	-50,8

1) Dados encadeados em volume (Ano base=2006)

A economia portuguesa voltou a contrair-se no 3^o trimestre. O **Produto Interno Bruto (PIB)** registou uma variação de -0,6% (em volume) face ao trimestre anterior e de -1,7% relativamente a período homólogo de 2010. Esta evolução resultou do comportamento negativo da procura interna, cujo contributo para a variação do PIB foi de -5,5pp no trimestre actual. O contributo da procura externa líquida para a variação do PIB, embora menos intenso do que no 2^o trimestre, atingiu 3,3 pp.

Em termos reais, a **Procura Interna** diminuiu 4,6%, face a igual período de 2010. Esta contracção foi menos marcada do que no 2^o trimestre (-5,1%) e está relacionada com o comportamento do consumo público, cuja redução (-0,4% em termos homólogos) foi também mais suave no que no trimestre anterior (-3,7%).

O Consumo Privado caiu 3,3%, à semelhança do que se havia verificado no 2^o trimestre. (-2,4% no 1^o trimestre). Nas Despesas de Consumo Final das Famílias a componente "bens de consumo

duradouro" apresentou uma variação homóloga de -16,5%, enquanto nos "bens de consumo não duradouro" a contracção foi de 1,9%.

O Investimento continua em quebra, tendo diminuído 13,7% face ao 3^o trimestre de 2010. A FBCF contraiu-se 12% em termos homólogos, com a variação homóloga da "construção" a atingir -14,1%.

As **Exportações** cresceram 6,5%, embora este valor signifique uma desaceleração face à evolução registada no 2^o trimestre (8,7%).

As **Importações**, apresentaram um decréscimo homólogo mais suave (-2,8%) do que no anterior trimestre (-4,6%).

O **emprego total** (corrigido da sazonalidade) decresceu 0,8% por comparação com idêntico período de 2010.

A taxa de desemprego subiu para 12,4%, 1,5pp acima do valor atingido no 3^o trimestre do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

No 1º trimestre de 2011 iniciou-se a publicação de uma nova série das Estatísticas do Emprego, em resultado da introdução de diversas alterações metodológicas. De acordo com o INE, **esta nova série não permite uma comparação directa com os dados anteriores**. Por esse motivo, durante o ano de 2011 os Boletins Algarve Conjuntura não apresentarão o cálculo das taxas de variação homóloga das diversas variáveis associadas aos inquéritos ao emprego do INE. Mantem-se, contudo, a divulgação dos valores absolutos e taxas, em quadros e gráficos, assinalando-se devidamente a "quebra de série".

No 3º trimestre de 2011 a **taxa de emprego** (15 e mais anos) no Algarve ascendeu a 54,9%, superando a média nacional (53,7%)

A taxa de emprego **masculina** foi de 60,1%, mantendo-se os cerca de 10pp de diferença face à **feminina** (49,7%).

A população empregada com nível de **escolaridade** completo mais elevado apresentou taxas de emprego mais favoráveis, 75,5% e 66,3%, respectivamente, no caso dos que detinham ensino superior ou ensino secundário/pós-secundário.

O **grupo etário** dos 35 aos 44 anos registou a taxa de emprego mais alta (82,2%), seguido do grupo dos 25 aos 34 anos (78,3%).

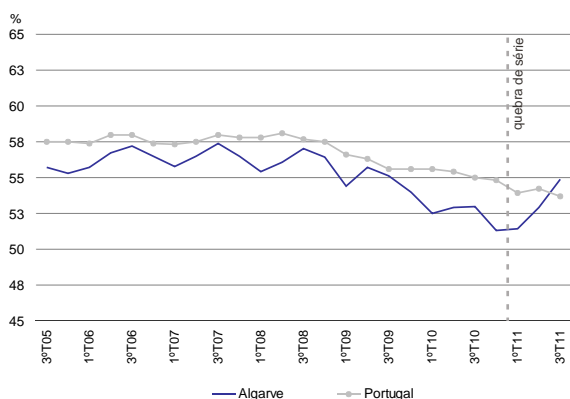
De acordo com as Estatísticas do Emprego, no 3º trimestre contabilizaram-se 202,3 mil indivíduos **empregados**, no Algarve.

Cerca de 77% da população empregada trabalhava **por conta de outrem**. A maioria destes trabalhadores (67,8%) detinha um contrato sem termo.

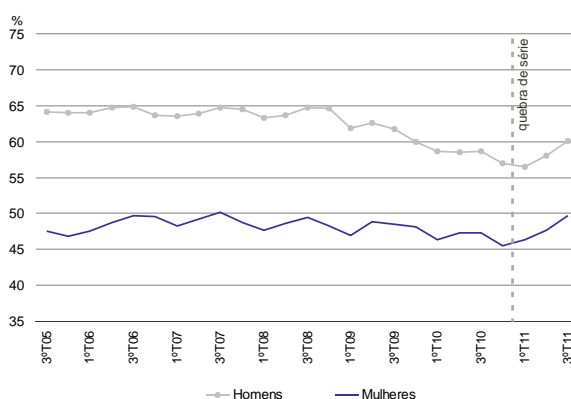
No caso dos que trabalham **por conta própria**, 69,5% faziam-no de forma isolada, isto é, não tinham qualquer empregado a cargo.

No período em análise 46% da população empregada exercia a sua **actividade** no "alojamento, restauração e similares", no "comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos..." e na "construção".

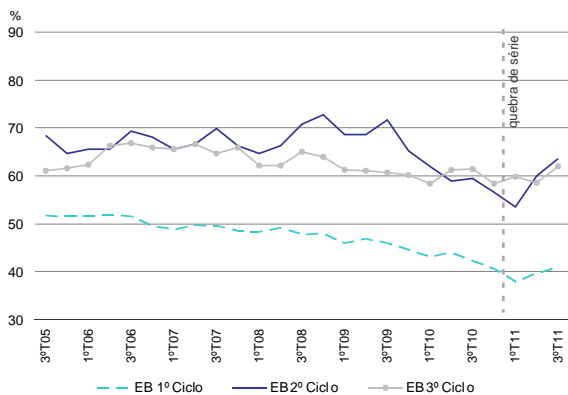
Taxa de emprego



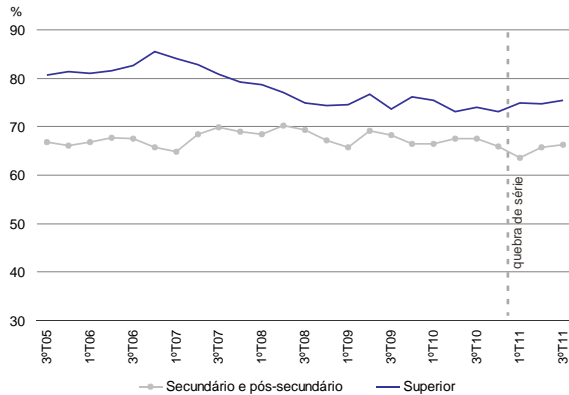
Algarve. Taxa de emprego, por género



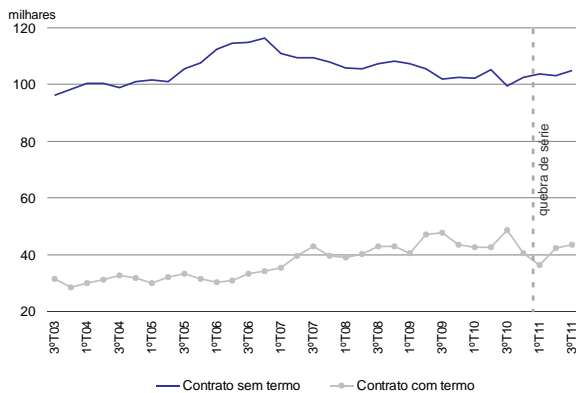
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



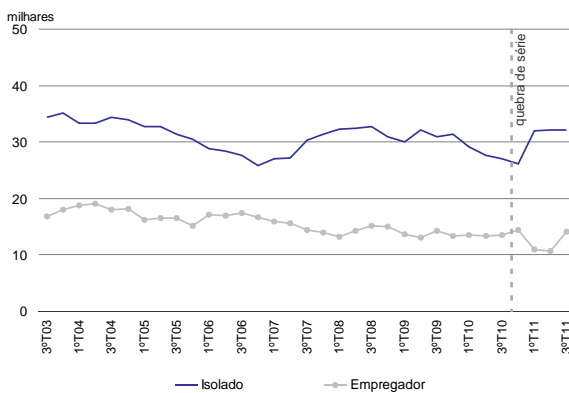
Algarve. Taxa de emprego, segundo nível de escolaridade mais elevado completo



Algarve. População empregada por conta de outrem



Algarve. População empregada por conta própria



		2009	2010	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11
Taxa de Actividade (15 e mais anos)								
Portugal	%	61,9	61,9	61,8	61,7	61,5	61,6	61,3
Algarve	%	61,1	60,5	60,8	60,1	61,9	62,0	63,3
	vh (pp)	0,6	-0,6	-0,6	-1,1	a)	a)	a)
Homens	%	68,0	67,1	67,7	66,9	68,3	68,8	69,7
Mulheres	%	54,3	53,8	53,8	55,3	55,6	55,3	57,0
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	56	55,2	55,0	54,8	53,9	54,2	53,7
Algarve	%	54,8	52,4	53,0	51,3	51,4	52,9	54,9
	vh (pp)	-1,4	-2,4	-2,1	-2,7	a)	a)	a)
Homens	%	61,6	58,2	58,7	57,0	56,5	58,1	60,1
Mulheres	%	48,1	46,6	47,3	45,5	46,4	47,7	49,7
Algarve - População empregada								
	milhares	200	193,5	195,8	189,9	189,2	194,7	202,3
	vh(%)	-1,5	-3,3	-2,8	-3,8	a)	a)	a)
Homens	vh(%)	-2,8	-3,8	-3,3	-2,9	a)	a)	a)
Mulheres	vh(%)	0,1	-2,6	-2,0	-5,0	a)	a)	a)
EB - 1º ciclo	vh(%)	-9,2	-7,5	-4,9	-9,8	a)	a)	a)
EB - 2º ciclo	vh(%)	-0,6	-16,7	-20,7	-11	a)	a)	a)
EB - 3º ciclo	vh(%)	-5	-3,9	-6,1	1,2	a)	a)	a)
Secundário e pós-secundário	vh(%)	5,2	8,9	10,2	1,3	a)	a)	a)
Superior	vh(%)	19,4	1,3	6,4	-1,9	a)	a)	a)
Por sector e activ. Económica (CAE-Rev. 3)								
Agricultura e pescas	vh(%)	-16,4	3,7	7,8	-2,6	a)	a)	a)
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-15,3	-9,7	-8,1	-8,4	a)	a)	a)
Construção	vh(%)	-21,1	-7,2	-0,4	0,9	a)	a)	a)
Serviços	vh(%)	4,0	-2,2	-2,2	-3,0	a)	a)	a)
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	7,9	-8,9	-9,3	-5,8	a)	a)	a)
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-2,4	0,3	4,6	6,6	a)	a)	a)
Trabalhadores por conta de outrem	milhares	152,7	149,7	152,6	146,8	145,3	150,5	154,6
	vh(%)	-0,7	-2,0	-0,7	-2,0	a)	a)	a)
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-2,2	-1,9	-2,2	-0,1	a)	a)	a)
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	8,2	-2,5	1,5	-7,1	a)	a)	a)
População empregada a tempo completo	vh(%)	0,1	-2,2	-1,1	-1,7	a)	a)	a)
População empregada a tempo parcial	vh(%)	-18,2	5,6	12,5	-8,5	a)	a)	a)
Trabalhadores por conta própria	milhares	44,7	41,2	40,6	40,4	42,8	42,8	46,3
	vh(%)	-3,9	-7,8	-8,9	-9,6	a)	a)	a)
Isolado	vh(%)	-3,1	-11,6	-12,6	-16,9	a)	a)	a)
Como empregador	vh(%)	-6,3	1,5	-4,9	8,3	a)	a)	a)
Sub-emprego visível ¹	milhares	2,6	2,7	3,2	2,8	7,2	6,0	7,0
	vh(%)	4,0	3,8	10,3	-9,7	a)	a)	a)

----- Quebra de série

1) Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

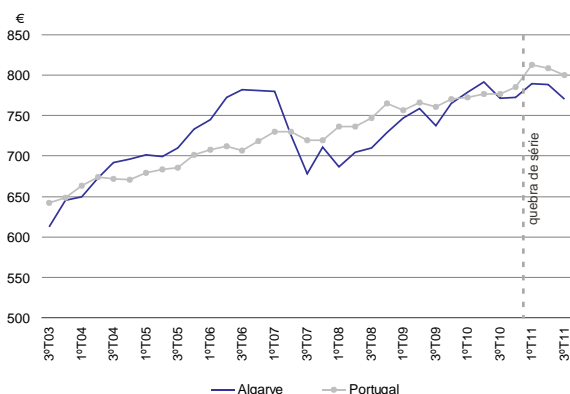
No 3^o trimestre os trabalhadores por conta de outrem (TCO) da região auferiram um **rendimento médio mensal líquido (RMML)** de 770€, valor 3,8% inferior à média nacional (800€). A este propósito acrescenta-se que os TCO representavam, no 3^o trimestre, 76,4% da população empregada no Algarve.

O rendimento mensal líquido dos TCO do sector primário não ultrapassou os 565€, montante que é 26,6% inferior à média regional do RMML. Na

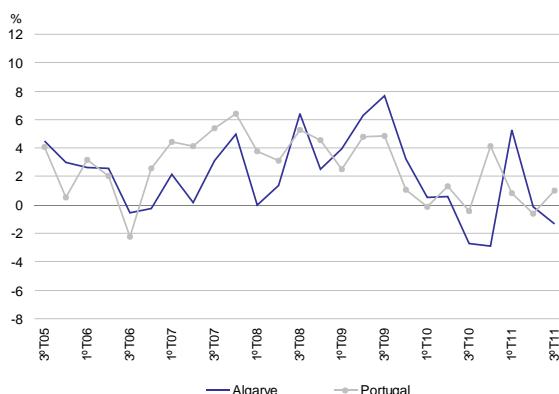
indústria aquele valor foi de 701€, enquanto nos serviços se fixou em 786€.

No Algarve, o **índice do custo do trabalho** (ano base 2008=100) atingiu 112,2, diminuindo 1,3% face ao 3^o trimestre de 2010. O índice registou uma variação homóloga positiva no caso da construção (4,9%) e do comércio por grosso e a retalho (3,3%) e negativa nas actividades do alojamento, restauração e similares (-3,1%). No país, o índice (118,6) cresceu 1% face a período homólogo.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem



Índice do custo do trabalho¹
(variação homóloga)



		2009	2010	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11
Rendimento méd. mensal líquido (TCO)								
Portugal	€	764	778	777	785	813	809	800
	vh(%)	2,4	1,8	2,1	1,9	a)	a)	a)
Algarve	€	752	779	772	773	790	789	770
	vh(%)	6,2	3,6	4,6	1,0	a)	a)	a)
Agricultura, caça, pesca	vh(%)	25,7	-1,1	-0,5	-5,4	a)	a)	a)
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	4,3	0,9	4,8	-0,6	a)	a)	a)
Serviços	vh(%)	5,5	4,1	4,8	1,3	a)	a)	a)
Índice do custo de trabalho¹								
Portugal	2008=100	103,3	104,6	117,4	119,4	89,4	92,3	118,6
	vh(%)	3,3	1,3	-0,4	4,1	0,9	-0,6	1,0
Algarve	2008=100	105,3	103,9	113,7	116,2	93,7	96,4	112,2
	vh(%)	5,3	-1,3	-2,7	-2,9	5,3	-0,2	-1,3

----- Quebra de série

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

A taxa de desemprego, no Algarve, atingiu 13,3% no 3º trimestre. Embora este período corresponda à época alta turística, a região manteve um valor superior à média nacional (12,4%) como, aliás, já havia sucedido no 3º trimestre de 2009 e de 2010. A taxa de desemprego masculina foi de 13,8%, e a feminina fixou-se em 12,7%. Os jovens continuam a apresentar a taxa de desemprego mais elevada (30,5%) seguindo-se o grupo dos 25 aos 34 (15%).

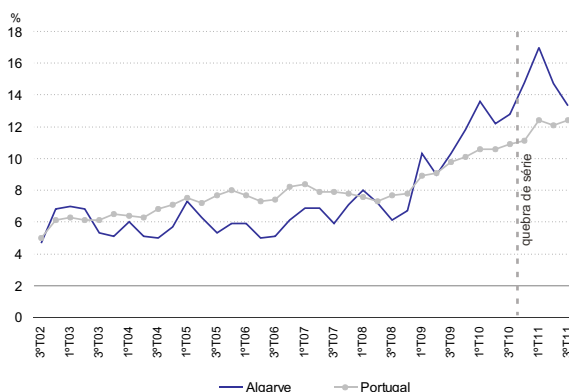
No 3º trimestre 31,1 mil activos residentes no Algarve encontravam-se desempregados. Cerca de 5,9 mil (19%) eram jovens até aos 24 anos e 10,2 mil (33%) tinham 45 ou mais anos. O desemprego de longa duração continua bastante elevado (49,5%) apesar da sua representatividade ser superior a nível nacional (51,7%).

No final de Setembro existiam 21,3 mil desempregados inscritos nos centros de emprego regionais, menos 1,7% do que no mesmo período de 2010. Esta descida deve ser avaliada com alguma cautela, pois vários factores podem contribuir para a situação.

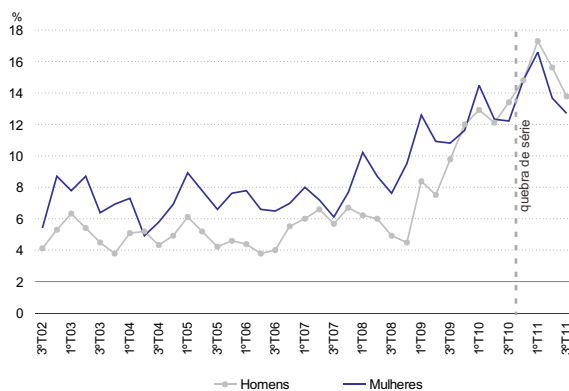
Os desempregados oriundos da construção continuam a ser os mais numerosos. Embora tenham diminuído 3,8% em relação ao 3º trimestre de 2010, representam quase 25% do total de inscritos à procura de novo emprego. Os indivíduos com emprego anterior no alojamento, restauração e similares são o segundo maior grupo, tendo revelado uma quebra mais significativa (-12%), seguindo-se os extrabalhadores do comércio, cujo número aumentou 2,3% em termos homólogos. No conjunto, estas três actividades originaram 58% dos que procuram novo emprego.

Os concelhos mais populosos originaram o maior número de desempregados, embora essa hierarquia nem sempre seja coincidente. Faro foi, em Setembro, o concelho com mais desempregados inscritos, seguindo-se Portimão e Loulé. Nestes dois últimos casos o desemprego desceu 4,8% e 3,4% em termos homólogos, enquanto no centro de emprego de Faro aumentou 6,4%. O número de inscritos desceu em nove concelhos, face a mês homólogo. Se em termos absolutos Faro foi o concelho em que o desemprego mais cresceu e Silves onde mais diminuiu, em termos relativos a subida mais significativa verificou-se em Alcoutim e a maior quebra em Vila do Bispo.

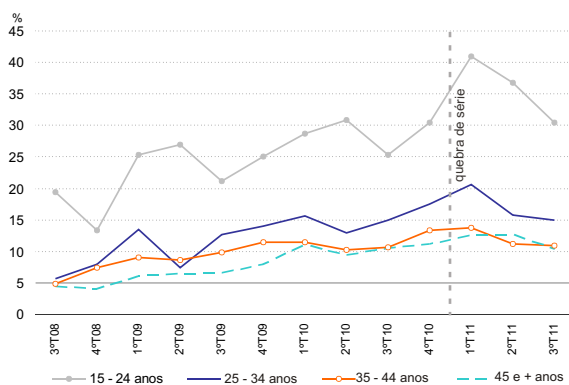
Taxa de desemprego



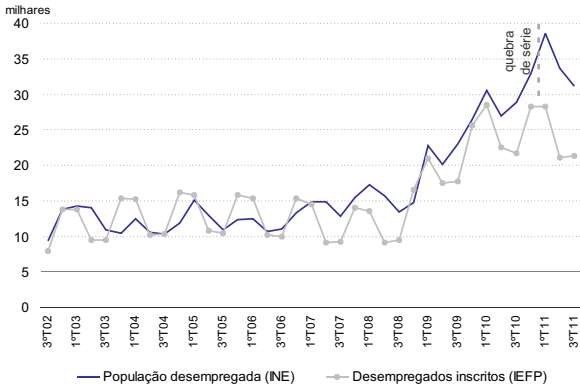
Algarve. Taxa de desemprego, por género



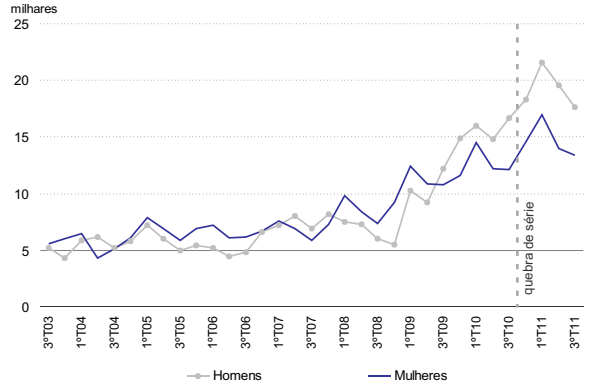
Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário



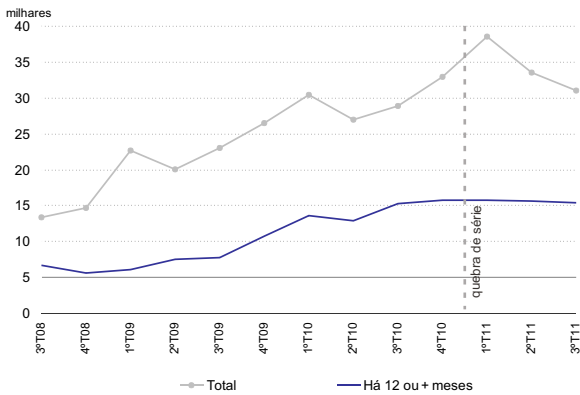
Desemprego na região do Algarve



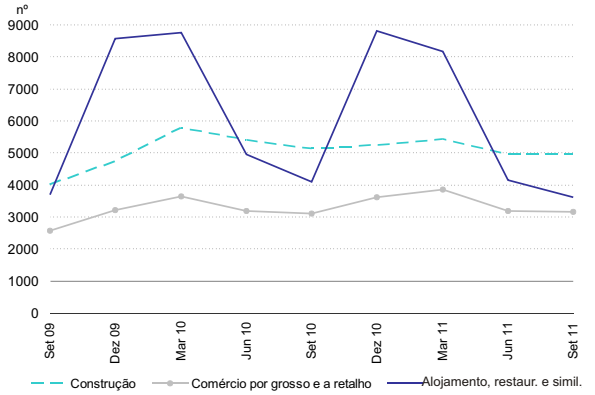
Algarve. População desempregada, por género



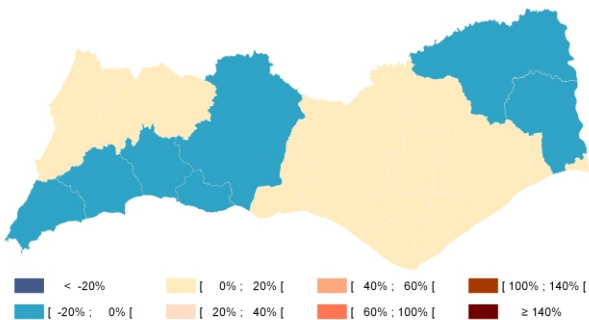
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais



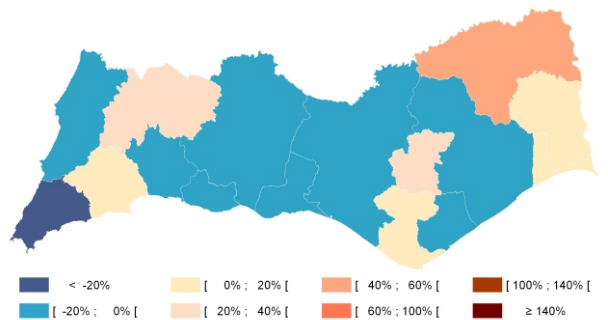
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego, nas actividades com maior peso no emprego regional



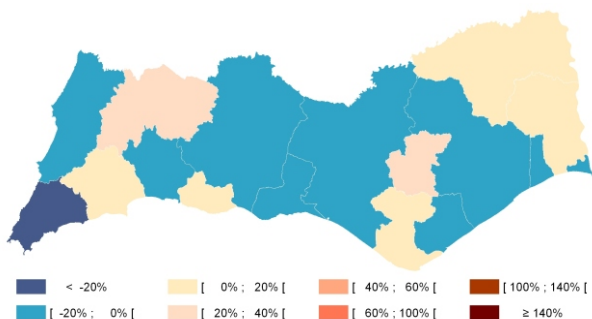
Algarve. Desempregados inscritos . 3ºT11
 (variação face ao 2ºT11)



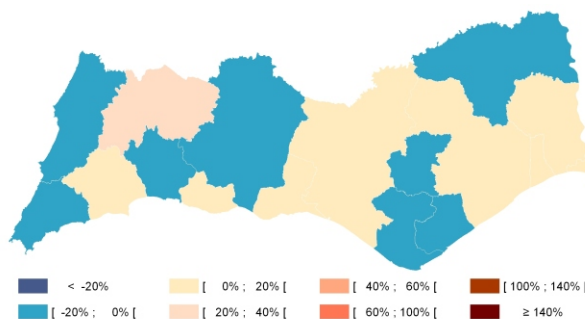
Algarve. Desempregados inscritos . 3ºT11
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados inscritos
 há 1 ano ou mais. 3ºT11**
 (variação homóloga)



**Algarve. Desempregados com mais de 55 anos
 inscritos. 3ºT11**
 (variação homóloga)



		2009	2010	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11
Taxa de desemprego								
Portugal	%	9,5	10,8	10,9	11,1	12,4	12,1	12,4
Algarve	%	10,3	13,4	12,8	14,8	17,0	14,7	13,3
Homens	%	9,4	13,3	13,4	14,8	17,3	15,6	13,8
Mulheres	%	11,5	13,4	12,2	14,8	16,6	13,7	12,7
15 - 24 anos	%	24,6	28,8	25,3	30,4	40,9	36,8	30,5
25 - 34 anos	%	11,9	15,3	15	17,5	20,6	15,7	15,0
35 - 44 anos	%	9,7	11,4	10,7	13,4	13,7	11,2	10,9
45 e mais anos	%	6,8	10,5	10,5	11,2	12,5	12,6	10,4
Algarve - População desempregada	milhares	23,1	29,8	28,9	32,9	38,6	33,6	31,1
	vh(%)	51,0	29,0	25,7	24,2	a)	a)	a)
Homens	vh(%)	80,0	41,0	36,9	22,8	a)	a)	a)
Mulheres	vh(%)	31,0	16,7	12,0	25,9	a)	a)	a)
Há 12 ou mais meses	vh(%)	25,0	80,0	96,2	46,3	a)	a)	a)
À procura de novo emprego	vh(%)	50,4	29,2	24,4	26,3	a)	a)	a)
Desempregados inscritos (IEFP) ¹	milhares	20,5	25,2	21,7	28,3	28,3	21,1	21,3
	vh(%)	68,4	23,4	22,3	10,5	-0,7	-6,4	-1,7
À procura de novo emprego	milhares	19,5	24,0	20,4	27,2	27,0	19,9	20,2
Construção	vh(%)	206,0	39,0	28,0	10,7	-6,0	-8,2	-3,8
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	37,8	20,3	21,0	13,1	5,5	-0,1	2,3
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	52,8	13,1	10,8	2,8	-6,7	-16,2	-11,8
Trabalhadores ocupados em PEE	nº	1.746	1.409	1.055	1.088	1.046	1.074	1.098

- - - - - Quebra de série

1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

APOIOS SOCIAIS

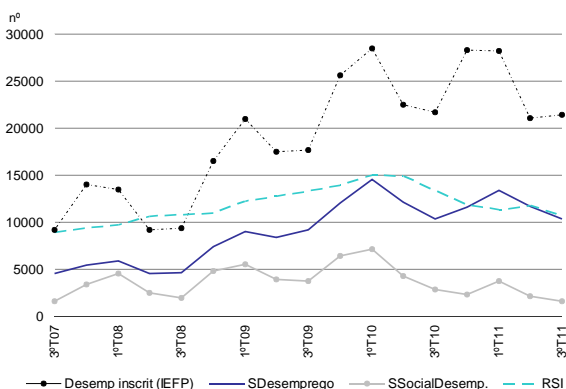
No 3^o trimestre, 10,4 mil desempregados beneficiaram de **subsídio de desemprego**, o que significa um aumento de 0,5% face ao mesmo período de 2010.

No caso do **subsídio social de desemprego**, atribuído a 1.605 desempregados, registou-se um quebra de 43% do número de beneficiários.

Do total de desempregados inscritos, somente 56% foram abrangidos por este tipo de subsídios. No período homólogo de 2010 esta proporção era de 61%.

O **Rendimento Social de Inserção** foi atribuído a 10,7 mil indivíduos, menos 20% do que no mesmo período do ano anterior.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

		3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11
Subsídio de Desemprego	nº	10.314	11.640	13.432	11.691	10.367
	vh(%)	12,3	-3,6	-7,9	-3,8	0,5
Subsídio Social de Desemprego	nº	2.822	2.299	3.764	2.174	1.605
	vh(%)	-24,3	-64,0	-47,6	-49,7	-43,1
Rendimento Social de Inserção	nº	13.359	11.907	11.347	11.743	10.702
	vh(%)	0,4	-14,8	-24,4	-21,4	-19,9

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS¹⁾

Em Setembro de 2011 o montante do **crédito concedido**^{2) 3)} às Famílias residentes na região elevava-se a quase 7.000 milhões de euros, valor que reflecte uma diminuição de 1,2% face ao mesmo mês de 2010. O número de devedores representava 59% da população adulta residente (54% no país) e cada mutuário devia, em média, 34,2 mil € (média nacional 32,8mil €).

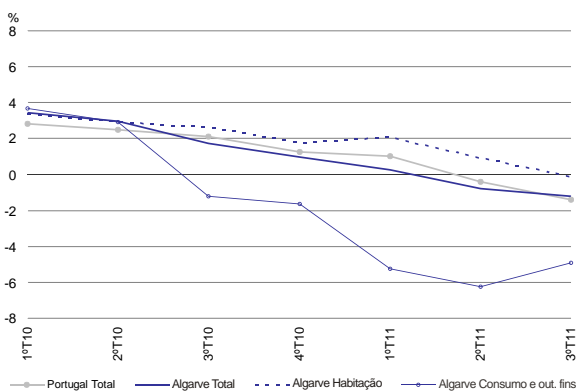
O valor dos empréstimos à habitação (saldos em fim de trimestre), que representa quase 78% do crédito total concedido às Famílias, manteve-se idêntico ao do período homólogo. Em termos médios, cada devedor detinha, em Setembro, um crédito à habitação de 53,7 mil euros (48,5 mil euros no país).

O valor dos empréstimos concedidos para consumo e outros fins diminuiu 4,9%

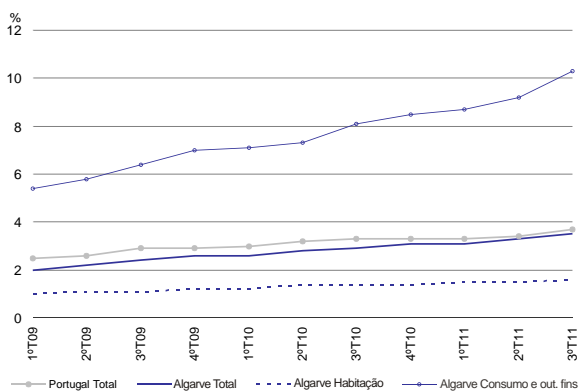
O **incumprimento dos compromissos bancários** das Famílias algarvias aumentou 0,6 pp em relação a período homólogo. O crédito vencido representava, em final de Setembro, 3,5% do crédito concedido, rácio que é inferior ao do país (3,7%).

O crédito malparado é substancialmente superior no caso dos empréstimos para o consumo e outros fins, representando 10,3%, +2,2pp do que em Setembro de 2010. Nos empréstimos para habitação o incumprimento ronda 1,6%, tendo aumentado 0,2pp no mesmo período.

Empréstimos concedidos às famílias
 (saldos em fim de trimestre - variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
 (em % do crédito concedido)



Famílias		3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11
Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	2,1	1,3	1,0	-0,4	1,4
Algarve	vh(%)	1,7	1,0	0,3	-0,8	1,2
Habitação	vh(%)	2,7	1,8	2,0	0,9	-0,1
Consumo e outros fins	vh(%)	-1,2	-1,6	-5,3	-6,2	-4,9
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	3,3	3,3	3,3	3,4	3,7
Algarve	%	2,9	3,1	3,1	3,3	3,5
Habitação	%	1,4	1,4	1,5	1,5	1,6
Consumo e outros fins	%	8,1	8,5	8,7	9,2	10,3

1) O sector institucional das Famílias inclui Empresários em nome individual e Outras pessoas singulares

2) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

3) Saldos em fim de trimestre

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O montante dos **empréstimos concedidos**^{1) 2)} às sociedades com sede no Algarve diminuiu 1,9% face ao mesmo período de 2010, sendo a primeira vez, desde 2004, que se observa uma variação negativa. No país, a contracção iniciou-se em finais do ano passado, tendo atingido 3,5% no actual trimestre.

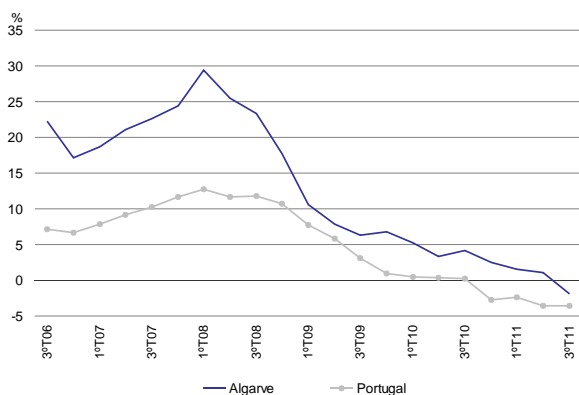
No final de Setembro o montante dos empréstimos concedidos às sociedades com sede na região ascendia a 5.785 milhões de euros.

A proporção de **crédito vencido** aumentou significativamente na região, passando a representar 10,3% (6,1% no país). Este crescimento foi expressivo quer

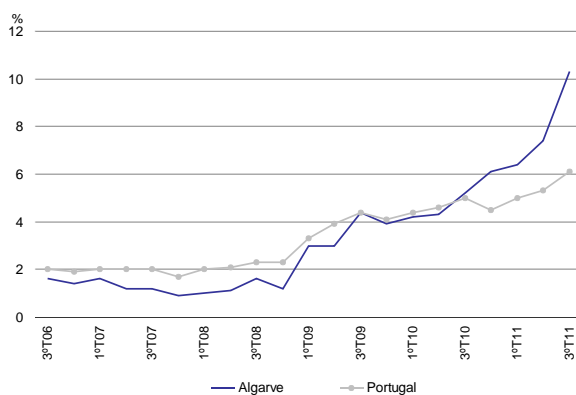
em relação ao trimestre anterior, quer ao homólogo, quando atingiu 5,2%. A dificuldade das empresas algarvias no pagamento dos empréstimos torna-se ainda mais relevante considerando que em nenhuma das outras regiões a relação entre o crédito vencido e o crédito concedido ultrapassou 6,7% e que o diferencial máximo registado face a período homólogo foi de 2,4 pp.

Os dados publicados, para Portugal, mostram que as actividades económicas onde se verifica maior incumprimento são a construção, o comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos e a imobiliária.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
(variação homóloga)



Rácio de crédito vencido/crédito concedido às empresas



Sociedades não financeiras		3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11
Empréstimos concedidos (saldo em fim de trimestre)						
Portugal	vh(%)	0,2	-2,8	-2,4	-3,5	-3,5
Algarve	vh(%)	4,1	2,5	1,6	1,1	-1,9
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	5,0	4,5	5,0	5,3	6,1
Algarve	%	5,2	6,1	6,4	7,4	10,3

1) Empréstimos concedidos por bancos, caixas económicas, caixas de crédito agrícola mútuo, instituições financeiras de crédito, sociedades de factoring, sociedades de locação financeira, sociedades financeiras para aquisições a crédito e outras sociedade

2) Saldo em fim de trimestre

TURISMO

A evolução dos **movimento de passageiros no aeroporto** de Faro no 3º trimestre, embora positiva (2% em termos homólogos), foi modesta quando comparada com o crescimento registado no mesmo trimestre de 2010. O número de passageiros ultrapassou os 2,3 milhões, mais 43,8 mil do que em período homólogo. Para este crescimento contribuíram sobretudo os mercados inglês (+7,2%) e holandês (+15,6%), que compensaram as quebras dos passageiros de/para a Alemanha (-19%) e Irlanda (-7%)

Na hotelaria regional o número de **hóspedes** aumentou 5,6% face ao 3º trimestre de 2010 e as **dormidas** 5,8% (6,4% no país). No caso do Algarve o crescimento deveu-se exclusivamente às dormidas de residentes no estrangeiro (+8,5% do que no período homólogo), uma vez que as dormidas de residentes em Portugal não registaram alterações.

A **estada média** foi de 4,8 noites, mantendo-se inalterada face a Setembro de 2010 tal como sucedeu a nível nacional (2,9 noites).

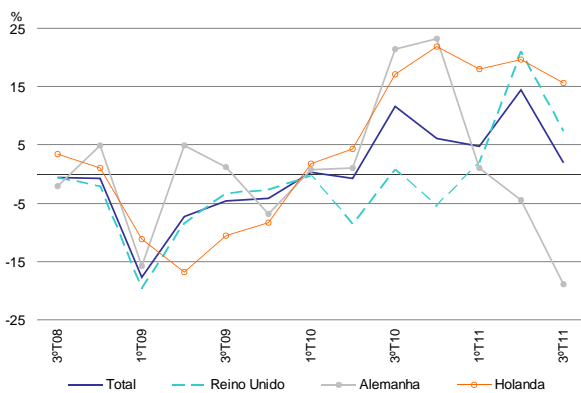
A **taxa líquida de ocupação-cama**, naturalmente superior na região algarvia durante a época alta turística, situou-se em 57,2% (51,4% no país) e não sofreu alteração digna de registo face a mês homólogo. A nível nacional observou-se um ligeiro crescimento de 0,9pp.

No 3º trimestre o **preço médio por dormida** na hotelaria regional foi de 34,6€, aumentando 2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Estes valores não divergem muito da média nacional, onde o preço médio foi de 35,4€ e o crescimento homólogo de 2,3%.

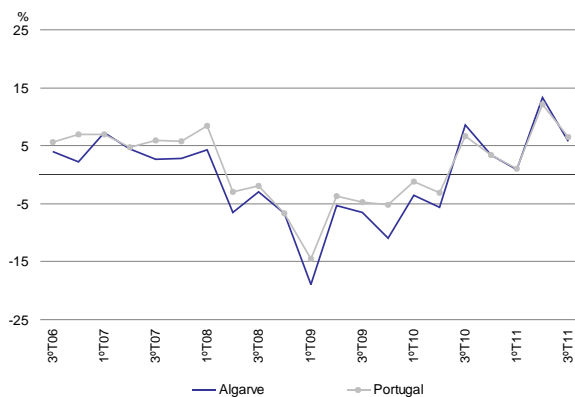
De acordo com o Impactur, a **receita por quarto disponível** (REVPAR) atingiu 48,4€ no Algarve e 41,6€ no país, o que revela descidas de 7,5% e 11,3%, respectivamente, em relação a 2010.

Os **proveitos totais** dos estabelecimentos hoteleiros da região aumentaram 6,4% face ao 3º trimestre de 2010. No país o crescimento foi ligeiramente superior, atingindo 7,5%.

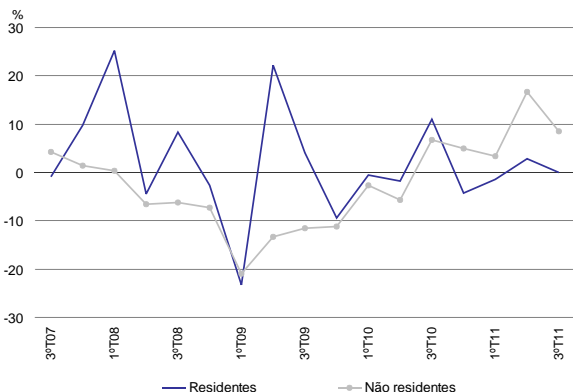
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
(variação homóloga)



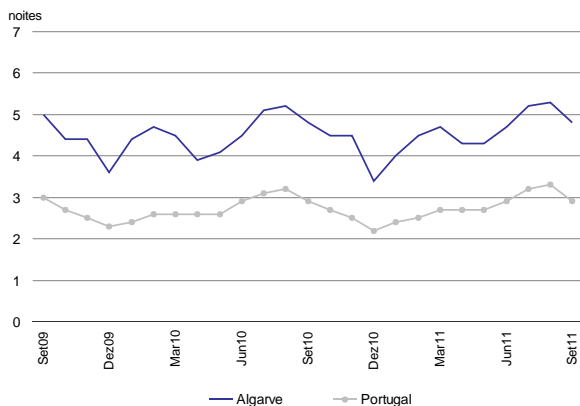
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
(variação homóloga)



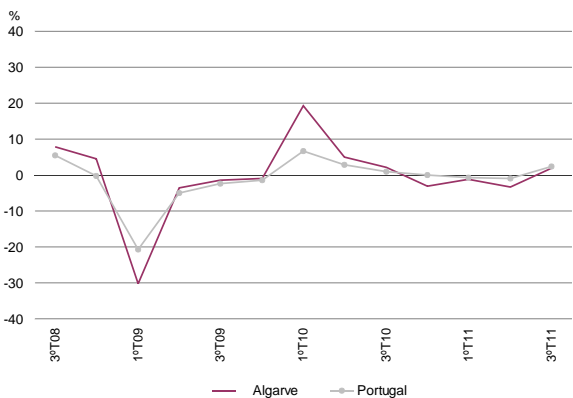
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes (variação homóloga)



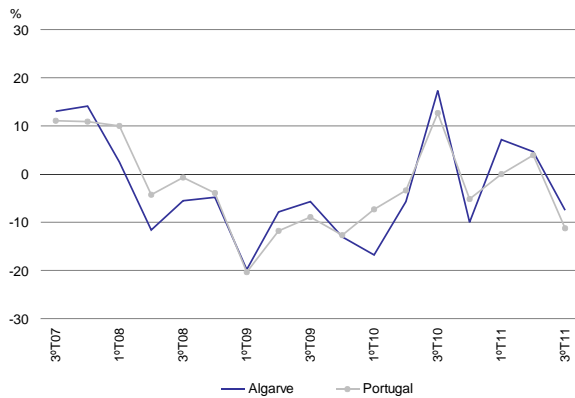
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros



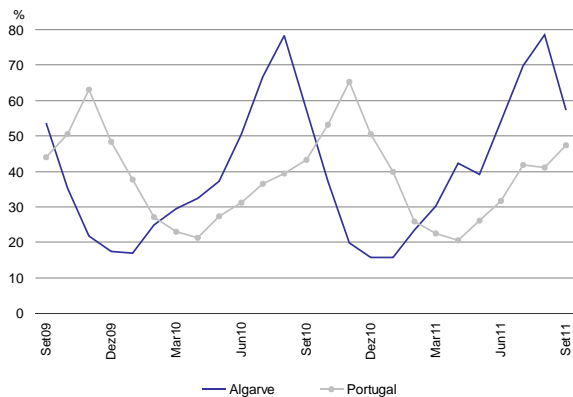
Preço médio por dormida (variação homóloga)



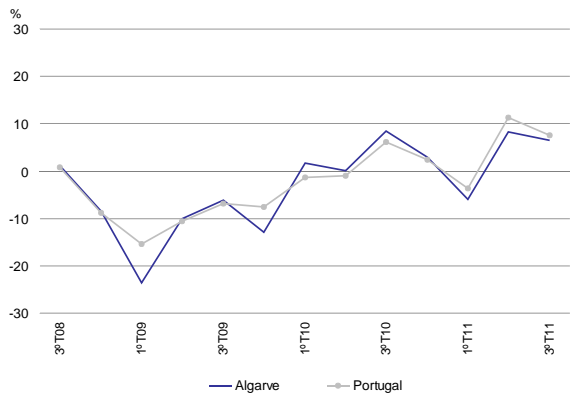
Receita por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2009	2010	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5.061	5343	2.276	946	608	1.762	2.320
	vh(%)	-7,1	5,5	11,6	6,1	4,8	14,4	2,0
Reino Unido	vh(%)	-6,8	-3,4	0,7	-5,5	1,9	21,1	7,2
Alemanha	vh(%)	-1,4	12,9	21,4	23,2	1,1	-4,5	-18,9
Holanda	vh(%)	-12,2	12,2	17,1	21,8	18,0	19,6	15,6
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	-6,5	2,1	6,6	3,5	1,0	12,1241	6,4
Algarve	milhares	12.955	13.246	6.197	1.912	1.680	3.949	6.558
	vh(%)	-9,2	2,2	8,5	3,5	0,8	13,3	5,8
Residentes	vh(%)	3,1	5,1	11,0	-4,3	-1,4	2,8	0,0
Não residentes	vh(%)	-13,5	1,5	6,7	5,0	3,3	16,7	8,5
Hotéis	vh(%)	-10,8	x	14,8	6,2	x	15,3	12,4
Hotéis-apartamentos	vh(%)	-8,5	x	15,0	7,6	x	25,8	8,0
Apartamentos turísticos	vh(%)	-7,6	x	0,7	-0,3	x	11,3	2,7
Estada média				(Ago10)	(Set10)	(Jul11)	(Ago11)	(Set11)
Portugal	n.º noites	2,8	2,7	3,2	2,9	3,2	3,3	2,9
Algarve	n.º noites	4,6	4,5	5,2	4,8	5,2	5,3	4,8
Taxa líquida de ocupação-cama				(Ago10)	(Set10)	(Jul11)	(Ago11)	(Set11)
Portugal	%	38,3	38,4	65,3	50,5	56	65,7	51,4
Algarve	%	40,9	n.d	78,3	57,3	69,8	78,5	57,2
Preço médio por dormida								
Portugal	€	31,4	32,3	34,6	31,7	29,7	32,2	35,4
	vh(%)	-7,6	2,8	0,9	0,1	-0,6	-1,0	2,3
Algarve	€	23,7	24,8	33,9	20,6	18,5	25,0	34,6
	vh(%)	-8,1	4,8	2,2	-3,1	-1,3	-3,4	2,0
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	-9,5	2,5	6,2	2,4	-3,6	11,2	7,5
Algarve	vh(%)	-10,2	5,1	8,4	3,0	-6,0	8,3	6,4
REVPAR								
Portugal	€	28,5	27,7	46,9	20,2	16,3	29,1	41,6
	vh(%)	-10,4	-2,8	12,7	-5,2	0,0	3,9	-11,3
Algarve	€	24,0	23,6	52,3	10,8	9,0	22,2	48,4
	vh(%)	-8,4	-1,7	17,3	-10,0	7,1	4,7	-7,5

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

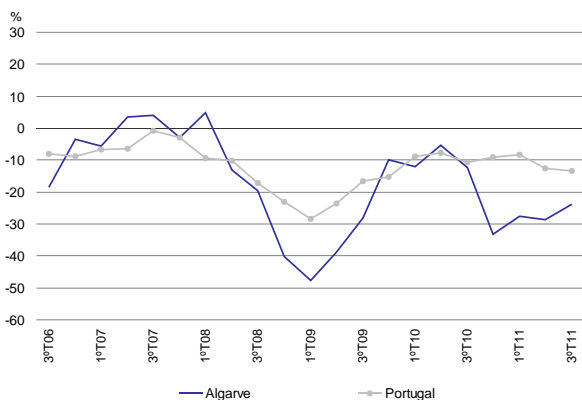
O licenciamento de obras manteve a tendência de quebra. No Algarve, o total de obras licenciadas diminuiu 23,8% em relação ao 3º trimestre de 2010, enquanto no país a descida foi de 13,3%. O número de licenças para construções novas contraiu-se 32,3% no Algarve e 21,9% a nível nacional.

Os dados provisórios referentes à conclusão de obras apresentam um decréscimo homólogo de 16,2% na região algarvia e de 10,9% no país. Esta evolução contrária o registo positivo observado nos trimestres mais recentes, quer no Algarve, quer a nível nacional.

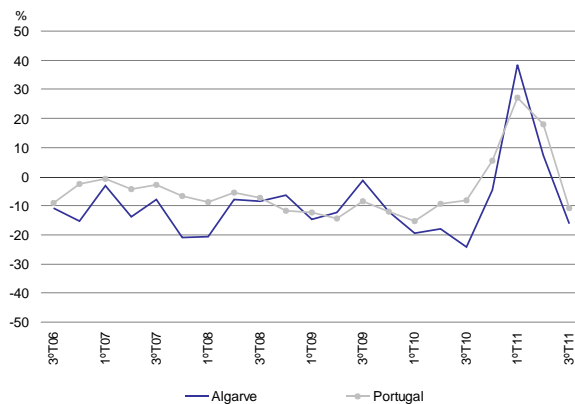
O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (ano base 2000) no Algarve (160) foi 6,3% superior ao de período homólogo. No Continente, o índice (146,3) teve um crescimento mais ligeiro (3,4%).

O valor médio atribuído pelos bancos à habitação voltou a registar uma quebra. No Algarve o valor/m² baixou para 1.416€ (-4,1% em termos homólogos), enquanto no país a média global da avaliação bancária da habitação foi de 1.108€/m² (-3,8%). A maior desvalorização ocorreu em Olhão (-8,6% em termos homólogos) e Faro (-6,6%). Em Portimão a descida foi menos marcada (-4,8%).

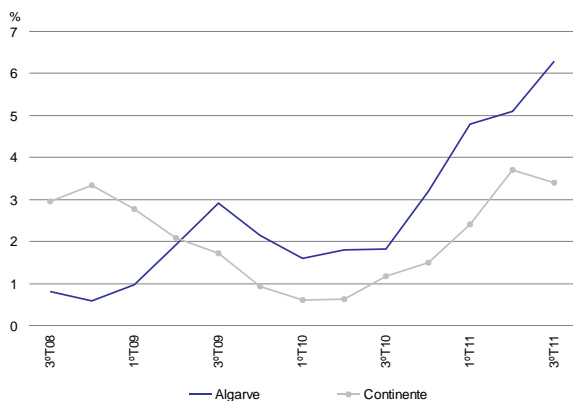
Licenciamento de obras - Total
(variação homóloga)



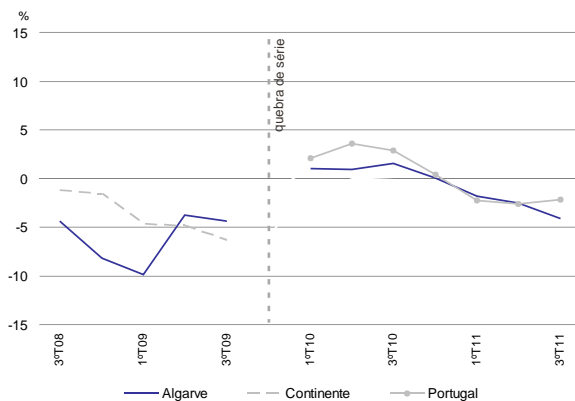
Edifícios concluídos
(variação homóloga)



Preços de manutenção e reparação da habitação
(variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



		2009	2010	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-21,4	-9,1	-10,8	-9,1	-8,4	-12,6	-13,3
Algarve - Total	vh(%)	-34,0	-15,7	-12,4	-33,2	-27,5	-28,7	-23,8
Construç. novas	vh(%)	-44,0	-22,1	-7,7	-46,3	-40,4	-41,7	32,3
Construç. novas para habitação	vh(%)	-46,5	-24,0	-12,9	-52,8	-49,2	-48,8	29,7
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	-11,8	-6,9	-8,3	5,6	27,1	18,0	-10,9
Algarve - Total	vh(%)	-9,9	-17,0	-24,1	-4,7	38,6	7,3	-16,2
Construções novas		-12,0	-20,0	-29,0	-4,9	35,5	6,0	-15,6
Construç. novas para habitação		-12,7	-22,6	-30,3	-4,1	42,0	6,5	-14,0
Preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	1,9	1,0	1,2	1,5	2,4	3,7	3,4
Algarve	vh(%)	2,0	2,1	1,8	3,2	4,8	5,1	6,3
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m2	1.143	1.156	1.151	1.132	1.141	1.144	1.108
Algarve	€/m2	1.420	1.473	1.477	1.471	1.440	1.442	1.416
Faro	€/m2	1.384	1.450	1.425	1.442	1.424	1.392	1.330
Olhão	€/m2	1.220	1.258	1.265	1.264	1.174	1.198	1.156
Portimão	€/m2	1.452	1.436	1.442	1.405	1.397	1.383	1.373

TRANSPORTES

Durante o 3º trimestre o movimento de aeronaves no **aeroporto de Faro** manteve-se similar ao de 2010, enquanto o número de passageiros transportados teve um incremento de 2%.

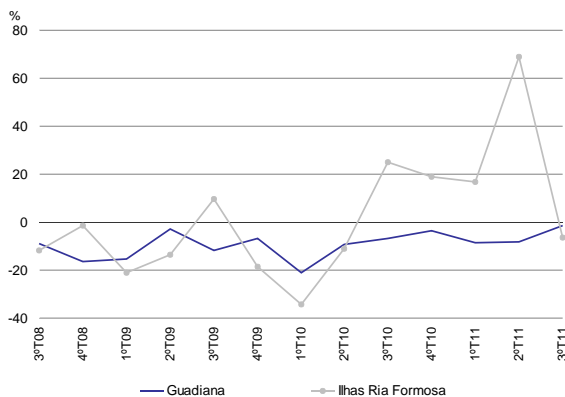
No modo **ferroviário** foram transportados cerca de 710 mil passageiros, 68% dos quais nos comboios regionais onde se verificou uma quebra de 6,3% face a período homólogo. Nos comboios de longo curso o número de passageiros manteve-se estável.

No **transporte marítimo e fluvial** os passageiros transportados diminuíram 6,4%. Os utentes das carreiras de/para as ilhas da Ria Formosa, quase 1.486 mil, decresceram 6,6% em termos homólogos, enquanto na travessia do Guadiana se registou uma quebra de 1,5%.

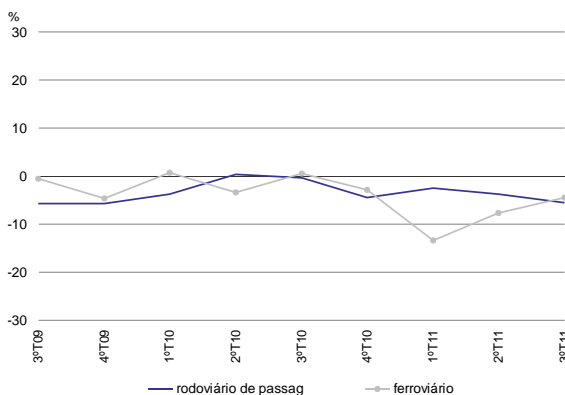
No **transporte colectivo rodoviário** foram transportados cerca de 1,9 milhões de passageiros, menos 5,5% do que no mesmo período do ano anterior. Este decréscimo foi motivado pelo menor número de utentes das ligações inter-urbanas (-8,2%) e urbanas (-1,8%). Os passageiros das carreiras interregionais aumentaram 3,8% e os das internacionais cerca de 16%.

O **tráfego médio diário** na A22, no 3º trimestre, foi de 23,7 mil veículos, valor que foi quase 7% inferior ao de Julho-Setembro de 2010. No troço entre S. Bartolomeu de Messines e Paderne registaram-se, em média, quase 17 mil veículos por dia, menos 10% do que em período homólogo.

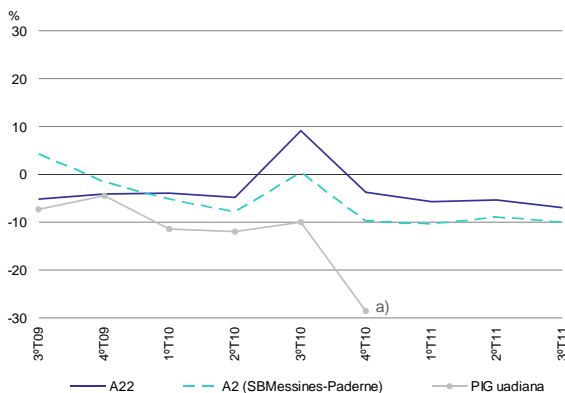
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



a) A Estradas de Portugal SA, entidade responsável pela recolha e divulgação da informação, não tem ainda disponíveis os dados relativos ao TMD do 1º, 2º e 3º trimestres de 2011 da Ponte Internacional do Guadiana.

		2009	2010	3ºT10	4ºT10	1ºT11	2ºT11	3ºT11
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-0,9	-2,1	9,1	-3,7	-5,7	-5,4	-6,9
SBMessines-Paderne	vh (%)	2,1	-4,4	0,4	-9,8	-10,3	-8,9	-10,1
P. Internacional Guadiana	vh (%)	-4,0	-18,4	-10,0	-28,5	<i>nd</i>	<i>nd</i>	<i>nd</i>
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano	vh (%)	3,7	7,7	12,8	3,9	4,7	-1,5	-1,8
Interurbanas	vh (%)	-9,0	-3,9	-3,1	-6,3	-4,3	-5,5	-8,2
Interregional	vh (%)	-6,6	0,0	3,3	-1,1	5,1	9,2	3,8
Internacional	vh (%)	-0,2	7,0	3,5	7,8	-3,7	-4,7	16,1
Ferrovário								
Regional	vh (%)	-1,3	-0,3	2,0	-1,2	-13,0	-7,1	-6,3
Longo Curso	vh (%)	1,8	-3,8	-2,3	-8,0	-15,4	-9,9	0,0
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	3,4	17,2	25,0	19,0	16,9	68,8	-6,6
Guadiana	vh (%)	-9,7	-9,0	-6,8	-3,4	-8,5	-8,3	-1,5
Aéreo								
Vôos	vh (%)	-6,2	6,2	12,4	3,6	6,4	8,7	0,0
Passageiros	vh (%)	-7,1	5,5	11,4	6,1	4,8	14,5	2,0

POLÍTICAS PÚBLICAS

Até 30 de Setembro foram aprovados, no Algarve, 1.211 projectos no âmbito de diversos programas associados ao **QREN** (PO Algarve21, POPH, POVT e POCTEP), mais 53 do que no final do 2º trimestre. O investimento elegível aprovado aumentou para 475,4 M€, a que corresponde uma comparticipação comunitária de 257,8 M€¹⁾.

No eixo 8 (Algarve) do **POPH** encontravam-se aprovados 872 projectos, menos 4 no que no final do anterior trimestre. O investimento elegível associado aos mesmos ascendia a 126,1M€ (83,7 M€ comparticipados pelo FSE). O eixo 8 apresentava no fim de Setembro uma taxa de compromisso próxima dos 81,4%, enquanto a taxa de realização rondava os 69%.

Relativamente ao **PO Algarve 21**¹⁾ contabilizavam-se 275 projectos aprovados, com um valor elegível de 222,8 M€, dos quais 89,6 M€ correspondentes a FEDER. A taxa de compromisso alcançou os 52,9% (+7,4pp do que no fim de Junho) e a taxa de realização é agora de 33,3%.

No **Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento**, o investimento elegível dos 186 projectos apoiados totalizava 139,7 M€, cerca de 63% do total aprovado no PO. A taxa de compromisso subiu para 51% e a taxa de realização fixou-se em 25,8%.

Nos **Sistemas de Incentivos (SI) às empresas** (excluindo SAFPRI) foi, até ao momento, concedido apoio a 167 projectos, com montante elegível

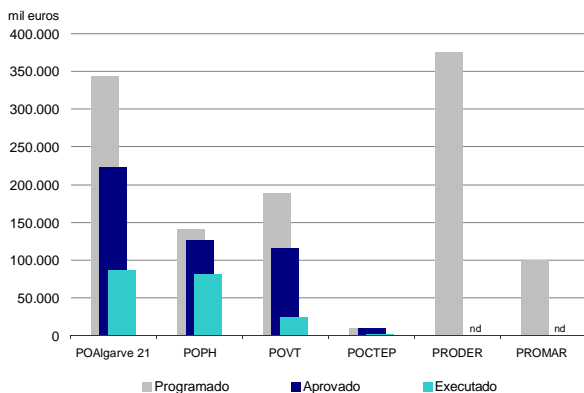
de 115,9 M€, a que correspondeu uma comparticipação FEDER de 36M€. O montante aprovado a 30 de Setembro representa 103% do programado, estando prevista para breve uma reprogramação do PO regional que permitirá reforçar financeiramente os SI. A taxa de realização desta componente correspondia a 20,7% no final do 3º trimestre.

No **Eixo 2 - Protecção e Qualificação Ambiental** foram aprovados 13 novos projectos durante o 3º trimestre. O total de investimento elegível aprovado ascende agora a 23,6 M€, dos quais 13,9M€ correspondem a financiamento comunitário. A taxa de compromisso atingiu 75,7%, tendo subido 12,2pp em relação ao final de Junho. A taxa de realização decresceu ligeiramente, para 32,6%.

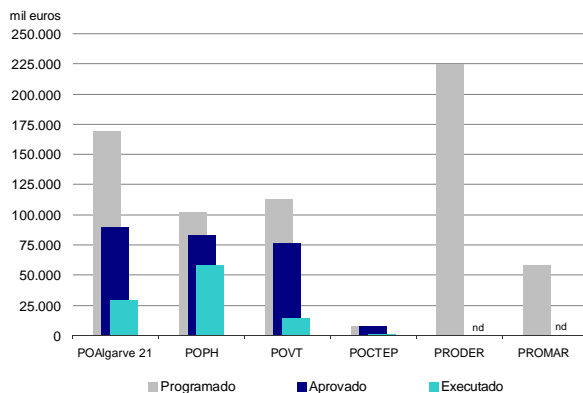
O **Eixo 3 - Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano** registava 40 projectos aprovados em 30 de Setembro, mais 7 do que no final de 2º trimestre. O investimento elegível ascendeu a 59,5 M€ (29,8 M€ FEDER). A taxa de compromisso atingiu quase 49% e o fundo comunitário executado corresponde a 45% do FEDER aprovado neste eixo.

A 30 de Junho o montante de **fundos comunitários QREN** aprovados no Algarve correspondia a quase 572€**por habitante**.

Investimento total elegível ⁽¹⁾

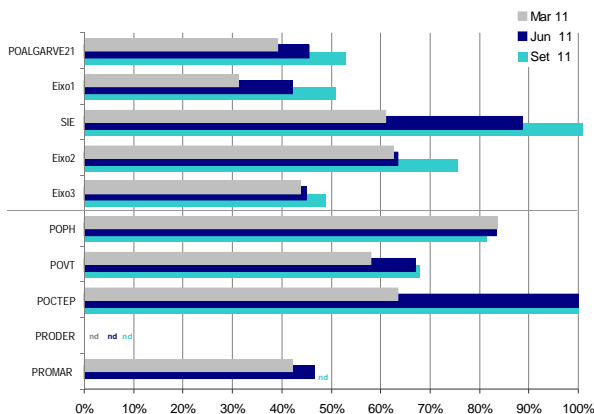


Fundo Comunitário ⁽¹⁾

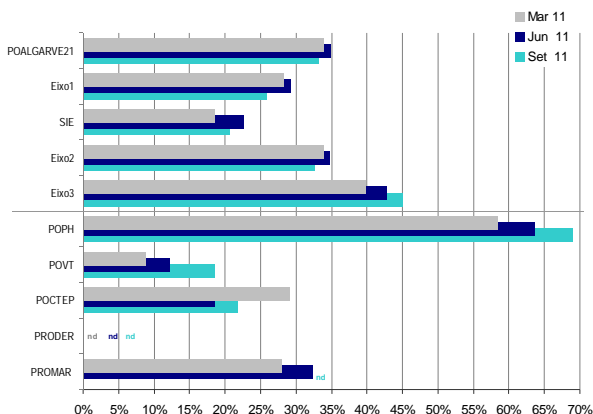


1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado ¹			Aprovado ¹			Executado ¹		
	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	344.276	234.113	169.266	222.792	140.393	89.605	85.674	54.459	29.807
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	187.069	108.752	89.958	139.739	60.051	45.917	51.530	21.683	11.868
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	-	-	35.000	115.939	36.251	36.014	37.302	7.455	7.438
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	35.235	29.808	18.322	23.509	23.509	13.862	7.698	7.698	4.513
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	121.972	95.553	60.986	59.543	56.833	29.825	26.446	25.078	13.425
POPH	141.504	141.504	102.750	126.138	nd	83.655	81.726	nd	57.776
POVT	188.333	-	113.000	116.023	nd	76.695	24.572	nd	14.241
POCTEP	10.471	-	7.853	10.470	nd	7.853	2.290	nd	1.717
PRODER	375.000	-	225.000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	100.137	77.316	58.398	nd	nd	nd	nd	nd	nd

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	52,9%	17,6%	33,3%	33,8%	101,5%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	51,0%	13,2%	25,8%	29,1%	112,4%
<i>Sistemas de incentivos às empresas</i> ²	102,9%	21,3%	20,7%	24,8%	120,0%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	75,7%	24,6%	32,6%	29,5%	90,6%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	48,9%	22,0%	45,0%	43,0%	95,6%
POPH	81,4%	56,2%	69,1%	67,6%	97,9%
POVT	67,9%	12,6%	18,6%	19,7%	105,9%
POCTEP	100%	21,9%	21,9%	4,8%	22,0%
PRODER	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	nd	nd	nd	nd	nd

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) não inclui SAFPRI - instrumentos de engenharia financeira

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque

Designação: Inovação Produtiva e internacionalização

Promotor: Vinilconsta, Publicidade e Serviços Lda

Enquadramento: Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Sistema de Incentivos à Inovação

Investimento total: 1.803.809€ **Investimento elegível:** 1.063.870€ **Incentivo:** 691.516€

Calendarização prevista: 01-02-2011 a 31-12-2012

Localização: Quarteira / Loulé

A Vinilconsta nasceu em 1996. A empresa deu os primeiros passos na área da sinalética, passou depois a apostar em reclamos luminosos e mais tarde na impressão digital. Actualmente, para além destas, oferece um leque muito abrangente de serviços, incluindo, corte por laser, termo-lacagem, impressão digital de alta definição, directa, de grande e de pequeno formato, transformação de acrílicos, corte e vinco em cartão (PLV's) e estruturas metálicas, serralharia civil artística, construção e instalação de stands, revestimentos interiores e exteriores, etc. Abrange, assim, o sector completo da publicidade interior, exterior e decoração de espaços e apoio na área da construção civil (acabamentos), área em que está licenciada com alvará classe 3.

Obteve a certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade em Janeiro de 2004, atribuída pelo organismo de certificação SGS ICS. Foi, ainda, a primeira empresa do seu sector a obter a certificação segundo o referencial normativo ISO 9001. Actualmente encontra-se certificada segundo a norma NP EN ISO 9001:2008.

Actualmente, a empresa conta com 47 colaboradores (40 no final de 2009). Nos últimos 3 anos o investimento foi de 1,5 milhões de euros o que representa 21% das vendas do triénio.

O plano de investimentos do projecto aprovado engloba a aquisição de equipamento produtivo e a exportação de produtos e serviços para novos mercados. No primeiro caso será adquirida equipamento de impressão com tecnologia UV, vocacionado para o mercado da decoração, bem como diversas máquinas CNC.

A estratégia de internacionalização da empresa passa por reforçar a sua presença no mercado ibérico, onde já opera, e pelo alargamento a Marrocos e Cabo Verde. A expansão para o mercado marroquino passa apenas pela exportação de produto acabado com deslocação de equipas de montagem, para instalação dos referidos produtos. No caso de Cabo Verde, a empresa pretende desenvolver parcerias com empresas locais e aproveitar as relações comerciais já desenvolvidas com empresas nacionais que neste momento operam naquele país.

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Centro Regional de Segurança Social do Algarve

Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve);

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE)

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses

nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Centro Regional de Segurança Social de Faro

Comboios de Portugal

Direcção Geral das Pescas e Aquacultura

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDR Algarve

Carlos Cruz (ccruz@ccdr-alg.pt)

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00

Nota: Parte dos dados apresentados são provisórios ou estimativas podendo, por isso, em cada boletim, ser revistos os valores anteriormente apresentados.